

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Cavaco Silva no encerramento das jornadas da JNICT

INDISPENSÁVEL EM PORTUGAL A INVESTIGAÇÃO EMPRESARIAL

Cavaco Silva afirmou ontem que a evolução das economias - «e muito especialmente a evolução da economia portuguesa» - assentará em três pilares básicos: instituições científicas, empresas e instituições financeiras.

O primeiro-ministro, que falava no encerramento das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, no Fórum Picoas, declarou considerar «indispensável o desenvolvimento em Portugal da investigação empresarial».

Justificou com esse facto as medidas tomadas pelo governo para encorajar a investigação empresarial: incentivos fiscais, fundos de que a JNICT foi dotada para programas que podem interessar a unidades empresariais e outros destinados a cobrir a parte portuguesa nos projectos comunitários e ainda os subsídios a fundo perdido para os projectos Eureka.

Apesar de a manutenção deste apoio do Estado ser indispensável, repetiu Cavaco Silva, «são as empresas que estão em melhores condições de promover a avaliação dos projectos de investigação aplicada que venham a financiar».

O primeiro-ministro destacou dois indicadores como demonstrativos do compromisso português de contribuição para a construção da Europa da Tecnologia, quando aderiu à CEE - «a relação entre as

despesas nacionais em investigação e o Produto Interno Bruto e a relação entre o número de investigadores e a população activa».

Em relação ao primeiro, Cavaco Silva disse esperar que «a despesa total em actividades de investigação e desenvolvimento atinja, em 1987, pelo menos o dobro da de 1985, a valores correntes».

Quanto ao segundo, o chefe do governo disse esperar «uma melhor integração no espaço nacional dos milhares de cientistas que, até agora, por falta de motivação e de solicitação, têm exercido a sua actividade aheados das necessidades reais do país».

«Estabelecemos como metas da nossa acção (...) duplicar a comunidade científica portuguesa até 1990 e permitir que as despesas em investigação e desenvolvimento atinjam então pelo menos um por cento do Produto Interno Bruto», declarou.

«O desencontro entre a actividade científica e a actividade produtiva poderá em breve ser fortemente esbatido, com grandes benefícios para o país», adiantou Cavaco Silva.

«E isto - justificou - porque a

nossa indústria tomará maior consciência de que deverá e poderá recorrer cada vez mais à investigação e desenvolvimento internos. De facto, deixa de fazer sentido recorrer a laboratórios estrangeiros quando temos à nossa disposição meios materiais e humanos qualificados que é absurdo desperdiçar».

Referindo-se à existência de um elevado número de investigadores jovens em Portugal, o que o leva a acreditar que a aposta pode ser ganha, o primeiro ministro disse que essa riqueza cultural e humana «dá ao Estado responsabilidades de que nem sempre teve a devida consciência e que não podem mais ser negligenciadas».

«Portugal não pode dar-se ao luxo de desperdiçar os contributos de alguns dos seus melhores valores intelectuais e não será por inércia do governo que isso acontecerá» - disse Cavaco Silva, depois de referir que até agora muitos cientistas, por falta de motivação e integração no espaço nacional, têm exercido a sua actividade aheados das necessidades reais do país.

Programas para mudar a face do país

As Jornadas Nacionais de Investigação Científica, que ontem terminaram após cinco dias de debates, permitiram a cientistas e tecnólogos portugueses unirem-se pela primeira vez em

torno de programas de acção capazes de mudar a face do país - afirmou o presidente da JNICT na cerimónia de encerramento.

Falando perante centenas de participantes e na presença do primeiro ministro, o Professor Mariano Gago disse que estão reunidas agora condições para avançar e prometeu que «do trabalho que vai continuar serão a curto prazo programas dinamizadores executáveis imediatamente».

Para financiar esse programa mobilizador em vários campos da ciência e da tecnologia dispõe este ano a JNICT (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) de 1,59 milhões de contos, a retirar de um orçamento global de 2,384 milhões de contos que lhe foi atribuído através do PIDDAC do Ministério do Plano.

Inicialmente, o orçamento proposto pela JNICT ao governo atingia os 6,4 milhões de contos, verba que acabou por ficar reduzida a pouco mais de um terço.

Essa corte orçamental obrigou a Junta a suprimir os 950 mil contos previstos para a criação de infraestruturas laboratoriais e os 2,5 milhões de contos necessários ao reforço e à regionalização de grandes infraestruturas comuns, como oficinas, meios de cálculo e centros de documentação.

Embora reconhecendo que

nos últimos três anos houve algum crescimento nas verbas públicas destinadas à investigação, Mariano Gago frisou que, em termos reais, tal crescimento foi modesto, «sendo indispensável promover, desde já, a sua aceleração sob pena de se tornar pouco eficaz o esforço desenvolvido».

O nível de recursos afectos à investigação científica, cerca de 0,4 por cento do PIB, coloca Portugal na cauda da Europa e, segundo Mariano Gago, essa situação «exprime com nudez a cegueira crónica de não se investir hoje na criação e na inteligência nacionais como forma de gerar riqueza futura».

Ao princípio da manhã, durante a sessão dedicada à política científica europeia, Jean Pierre Contzen, o director do Centro Comum de Investigação da CEE, tinha sublinhado que existe, a nível mundial, uma correlação directa entre o investimento feito por cada país em pesquisa científica e o valor das exportações desse país.

Contzen disse que, apesar de existir uma «Comunidade Europeia a duas velocidades», no que diz respeito à integração científica, essa não é aplicável à cooperação científica entre os países membros «porque não existem duas ciências mas apenas uma - a boa».

Diá

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

PRIMEIRO DE JANEIRO P 6

Cavaco encerrou JNICT

Investigação empresarial deve ser incrementada

Cavaco Silva afirmou, ontem, que a evolução das economias - «e muito especialmente a evolução da economia portuguesa» - assentará em três pilares básicos: instituições científicas, empresas e instituições financeiras.

O primeiro-ministro, que falava no encerramento das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, no Fórum Picoas, declarou considerar «indispensável o desenvolvimento em Portugal da investigação empresarial».

Justificou com esse facto as medidas tomadas pelo Governo para encorajar a investigação empresarial: incentivos fiscais, fundos de que a JNICT foi dotada para programas que podem interessar a unidades empresariais e outros destinados a cobrir a parte portuguesa nos projectos comunitários e ainda os subsídios a fundo perdido para os projectos Eureka.

Apesar de a manutenção deste apoio do Estado ser indispensável, repetiu Cavaco Silva, «são as empresas que estão em melhores condições de promover a avaliação dos projectos de investigação aplicada que venham a financiar».

O primeiro-ministro destacou dois indicadores como demonstrativos do compromisso português de contribuição para a construção da Europa da tecnologia, quando aderiu à CEE - «a relação entre as despesas nacionais em investigação e o Produto Interno Bruto e a relação entre o número de investigadores e a população activa».

Em relação à primeira, Cavaco Silva disse esperar que «a despesa total em actividades de investigação e desenvolvimento atinja, em 1987, pelo menos o dobro da de 1985, a valores correntes».

Quanto à segunda, o chefe do Governo disse esperar «uma melhor integração no espaço nacional dos milhares de cientistas que, até agora, por falta de motivação e de solicitação, têm exercido a sua actividade aheados das necessidades reais do País».

«Estabelecidos como metas da nossa acção (...) duplicar a comunidade científica portuguesa até 1990 e permitir que as despesas em investigação e desenvolvimento atinjam então pelo menos um por cento do Produto Interno Bruto», declarou.

Investigação Científica financiada

| | | | | | | | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

